



HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DA AMADORA 2011 - 2020



AMADORA



Ficha Técnica

Título: Histórico de Ocorrências no Município da Amadora
2011 - 2020

Documento elaborado por: Serviço Municipal de Proteção Civil
Câmara Municipal da Amadora

Localidade: Amadora

Páginas: 40

1ª Edição: Setembro de 2021

Documento elaborado no âmbito da Campanha Local 2021-2030
"Amadora. Liga à Resiliência"



Índice

MENSAGEM DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA	04
NOTA INTRODUTÓRIA	06
ASPETOS METODOLÓGICOS	08
1. HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DA AMADORA 2011 - 2020	10
1.1 ENQUADRAMENTO GLOBAL	10
1.2 ACIDENTES RODOVIÁRIOS	14
1.3 ATROPELAMENTOS	17
1.4 FUGAS DE GÁS	19
1.5 INCÊNDIOS RURAIS.....	21
1.6 INCÊNDIOS URBANOS	23
1.7 INUNDAÇÕES.....	25
1.8 MOVIMENTOS DE MASSA	27
1.9 QUEDA DE ÁRVORES	29
1.10 QUEDA DE ESTRUTURAS.....	31
FICHAS-RESUMO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

MENSAGEM DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

A redução do risco de catástrofe tem cada vez mais vindo a adquirir um papel de destaque nos quadros de ação das entidades e da administração governamental, a várias escalas.

O risco, apesar de nunca poder ser reduzido a um valor nulo, pode e deve ser diminuído ao máximo, de forma a garantir a segurança das pessoas, bens e património dentro de cada área geográfica.

É da responsabilidade do Estado a promoção das medidas de autoproteção, mas é dever do cidadão ter um papel interveniente na sociedade, promovendo uma cultura de segurança, convertendo-se no primeiro agente de proteção civil. A sua atuação pode efetivar-se em vários cenários, como na sua casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade onde vive.

É fundamental que o cidadão esteja informado e sensibilizado para que tenha um papel ativo na redução do número de ocorrências no Município da Amadora, e consequentemente na redução dos riscos a que está exposto.

Foi nesse pressuposto que em 2011 o Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal da Amadora desenvolveu o Histórico de ocorrências no Município da Amadora 2000-2010.

Em 2021, lança-se uma atualização deste histórico, com a apresentação dos dados das ocorrências de 2011 a 2020.



Carla Tavares

Presidente da Câmara Municipal da Amadora

NOTA INTRODUTÓRIA

No final de 2009, a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (UNISDR) lançou uma campanha internacional designada World Disaster Campaign 2010-2020 | Making Cities Resilient, prolongada atualmente até 2030.

Esta teve como principal objetivo ajudar as comunidades locais a enfrentarem o problema do risco e do fatalismo associado a situações de catástrofe, e, simultaneamente criarem um conjunto de boas práticas que lhes permita resistir, adaptar-se e recuperar.

De forma mais pormenorizada, esta campanha pretendeu:

- Reforçar e apoiar o poder local, os grupos comunitários e os diversos líderes, envolvidos no processo de gestão do risco;
- Instar as administrações locais a tomar medidas para reduzir a vulnerabilidade das populações à catástrofe;
- Aumentar a consciencialização dos cidadãos e das administrações locais ao nível da redução dos riscos urbanos;
- Dotar as diversas entidades locais com um orçamento próprio para promover atividades de redução do risco;
- Incluir a temática da redução do risco no processo de planeamento, através de sessões participativas.



Em agosto de 2010, o Município da Amadora associou-se a esta iniciativa, traçando dois objetivos fundamentais à escala local:

- Levantamento, tratamento e análise de toda a informação existente relacionada com riscos naturais, tecnológicos e mistos;
- Informação, formação e sensibilização de toda a comunidade de modo a reduzir os riscos existentes no território.

Neste contexto, o estudo que aqui se apresenta é transversal aos objetivos da campanha, no contexto local, uma vez que pretende:

- Retratar a realidade da Amadora em termos de ocorrências nas seguintes tipologias: acidentes rodoviários, atropelamentos rodoviários, fugas de gás, incêndios urbanos, incêndios rurais, inundações urbanas, movimentos de massa em vertente, queda de árvores e queda de estruturas;
- Relacionar a crescente aposta por parte da Amadora Resiliente nas vertentes da informação e sensibilização à população do Município da Amadora, com um especial enfoque à comunidade infanto-juvenil, com a evolução do número de ocorrências registadas nos últimos dez anos.



ASPETOS METODOLÓGICOS

BASE DE DADOS

BASE DE DADOS PARA ANÁLISE

BASE DE DADOS PRINCIPAL
Bombeiros Voluntários da Amadora (via CDOS Lisboa)
Ocorrências analisadas <ul style="list-style-type: none"> - Acidentes rodoviários - Atropelamentos - Fugas de gás - Incêndios rurais - Incêndios urbanos - Inundações urbanas - Movimentos de massa - Queda de árvores - Queda de estruturas

BASE DE DADOS PARA VALIDAÇÃO OU COMPARAÇÃO COM DADOS NACIONAIS

BASE DE DADOS DE APOIO	PORTAIS DE DADOS ESTATÍSTICOS
ANSR ICNF	INE PORDATA
Dados analisados <ul style="list-style-type: none"> - Evolução anual de ocorrências - Ocorrências por períodos de 6 horas - Ocorrências por trimestre 	

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro
ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
INE – Instituto Nacional de Estatística

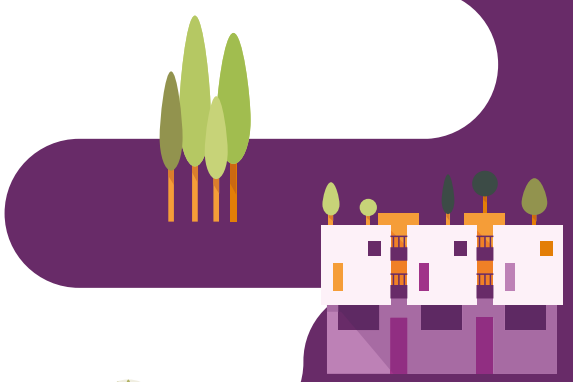
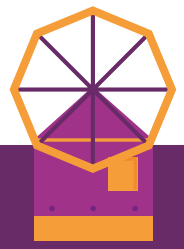
Apesar de se ter verificado uma alteração administrativa ao nível das freguesias no Município da Amadora em 2013, todas as análises serão feitas utilizando como referência a nova divisão administrativa do concelho, que divide a Amadora em 6 freguesias, conforme indica o mapa 1.



Mapa 1 - Divisões administrativas do Município da Amadora



a m a d o r a



1. HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DA AMADORA - 2011/2020

1.1 ENQUADRAMENTO GLOBAL

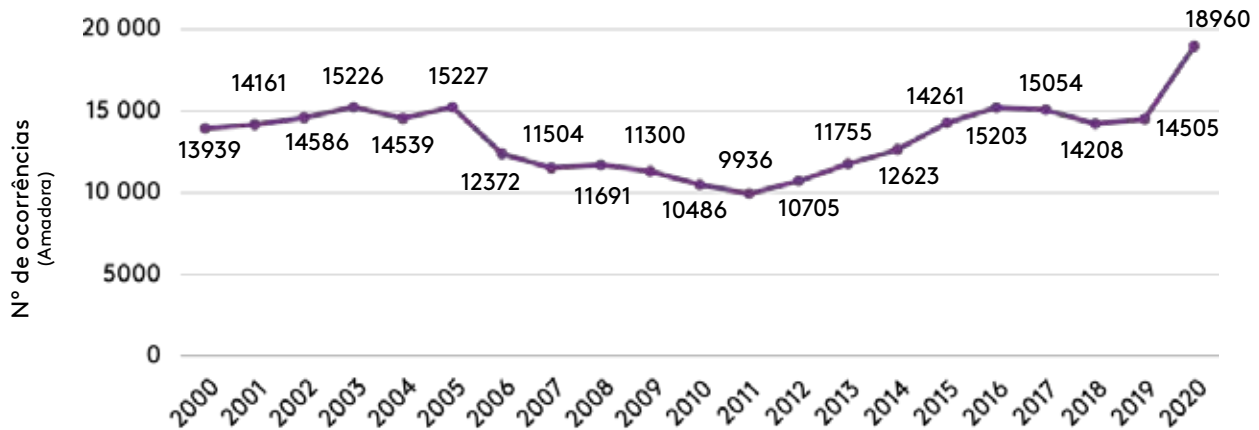
O Município da Amadora encontra-se particularmente sujeito a determinados tipos de riscos, que aumenta em resultado de fatores como:

- As condições meteorológicas adversas, que potenciam situações de inundação, incêndio ou queda de árvores ou estruturas;
- A elevada densidade populacional do Município da Amadora, associada a um denso coberto de edificado, muitas vezes antigo, de génese ilegal ou precário;
- A localização do concelho enquanto cidade de ligação entre os municípios de Lisboa e Sintra, que acarreta um forte tráfego automóvel que circula diariamente da Amadora;
- A multiculturalidade e multiétnica residente no concelho, que muitas vezes origina situações de sobrelotação ou precaridade, que poderá potencializar situações de risco para a saúde e o aumento de conflitos legais na Amadora.





Ocorrências no Município da Amadora



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

4 MOMENTOS TEMPORAIS:

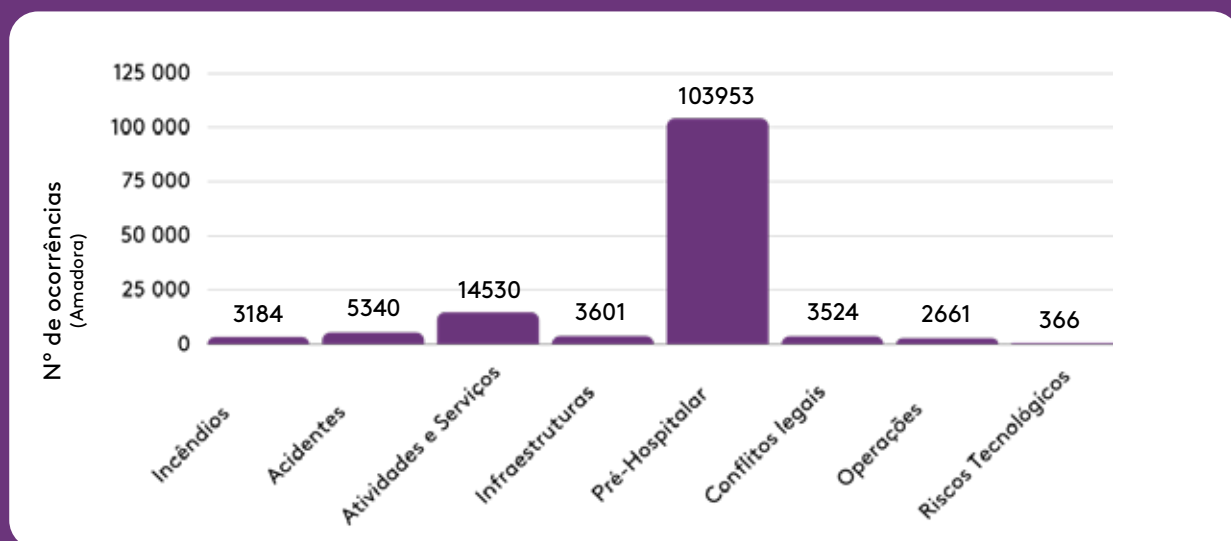
2000 – 2005 – subida gradual do número de ocorrências – todos os anos apresentaram valores acima da média;

2006–2011 –descida acentuada do número de ocorrências– todos os anos apresentaram valores abaixo da média;

2012 – 2016 – subida considerável do número de ocorrências, ainda que com valores inferiores aos de 2000–2005;

2018 – 2020 – achatamento da curva de evolução de ocorrências, ainda que com a exceção do ano de 2020, que fez aumentar em grande escala o número de ocorrências registadas, devido à situação pandémica da COVID19.

Ocorrências por categoria (2011-2020)

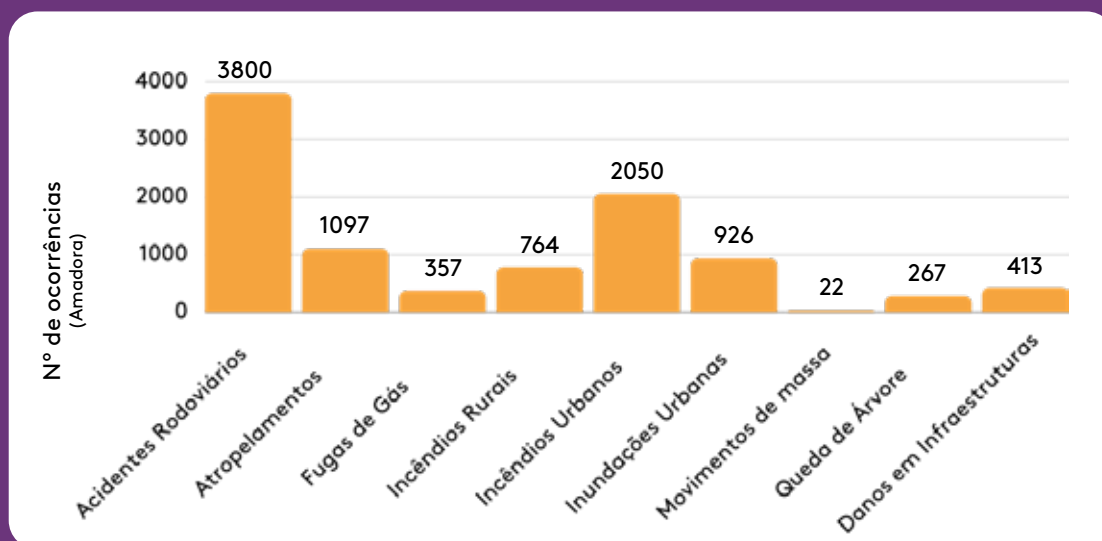


Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Destacam-se as situações de emergência pré-hospitalar, que constituem 75% de todas as ocorrências registadas. Para além destas, podemos destacar o peso das ocorrências ligadas a atividades e serviços, com 1.453 ocorrências anuais, e os acidentes, dos quais se incluem os rodoviários, ferroviários, aéreos e industriais.

- **Incêndios:** nos quais predominam, maioritariamente, os urbanos do tipo habitacional;
- **Acidentes:** predominam aqui a situações de colisões e despistes rodoviários;
- **Atividades e serviços:** ocorrências de patrulhamento e situações de apoio à população;
- **Infraestruturas:** danos nas redes de abastecimento e estruturas, especialmente as móveis ou temporárias;
- **Pré-Hospitalar:** situações de doença súbita ou transporte hospitalar urgente;
- **Conflitos legais:** destacamos aqui as situações de agressões/violações;
- **Operações:** situações de abertura de porta, tanto com e sem socorro. Destacamos também nesta categoria as situações de alertas associados a dispositivos operacionais;
- **Riscos Tecnológicos:** esta categoria, de menor expressão, apenas inclui as situações de Fugas de Gás, tanto em garrafa como em conduta.

Ocorrências por tipologia (2011-2020)



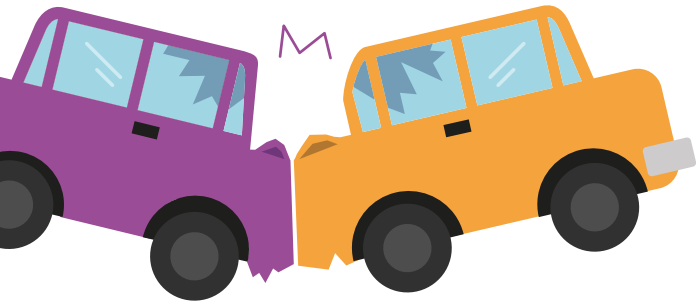
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Relativamente às tipologias de ocorrência que pretendemos tratar com mais detalhe, podemos verificar que existe uma predominância das situações de acidentes rodoviários com viaturas (colisões e despistes), seguindo-se as situações de incêndio urbano (habitacional e não habitacional) e os atropelamentos rodoviários.

Por outro lado, os movimentos de massa em vertente apresentam-se como as tipologias de ocorrência com a menor expressão no Município da Amadora.

ENQUADRAMENTO LEGAL:
Norma Operacional Permanente
3101/2015 da Autoridade Nacional
de Emergência e proteção Civil

1.2 ACIDENTES RODOVIÁRIOS

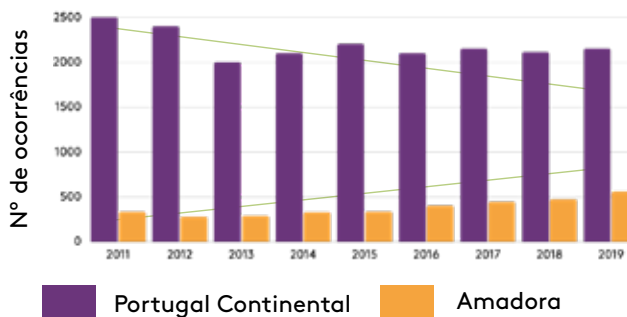


Qualquer ocorrência que tenha lugar e/ou origem na via pública, e que envolva pelo menos um veículo, do qual devem resultar vítimas e/ou danos materiais.

IMT



Acidentes Rodoviários (2011-2019)



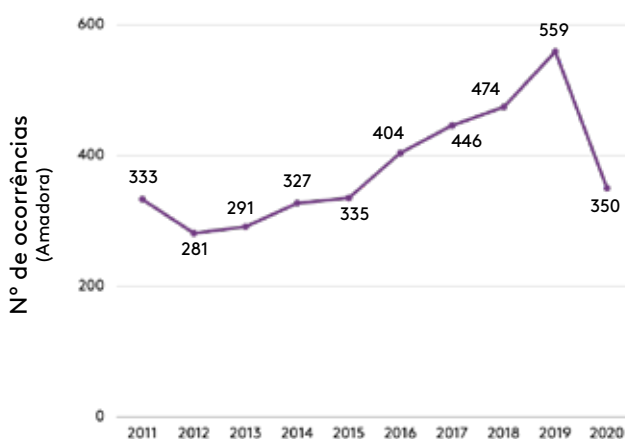
Fonte - ANSR | Tratamento - SMPC Amadora

3.800
ocorrências

380
ocorrências por ano
(valor médio)

Tendência geral de subida

Colisões e despistes (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Podemos, de um modo geral, verificar que o número de colisões e despistes rodoviários em Portugal Continental tem vindo progressivamente a diminuir, com uma média, à data de dezembro de 2019, de 7 acidentes por município, por ano.

No entanto, na Amadora, a tendência é para o aumento gradual do número médio de acidentes, tendência que se quebra no ano de 2020, devido à redução do número de acidentes rodoviários, em resultado da redução do tráfego automóvel sentida durante o período de teletrabalho obrigatório imposto pela situação pandémica da COVID19.

Esta tendência pode ser explicada por:

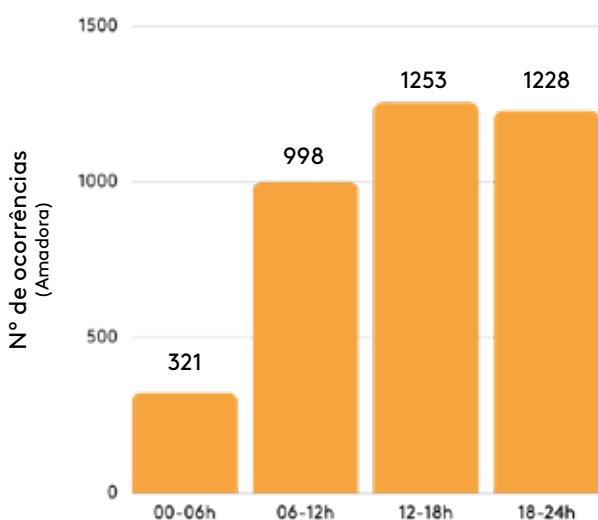
Elevado número de condutores residentes na Amadora;

A elevada densidade da rede viária que atravessa o município e o liga aos concelhos limítrofes, com particular destaque para as ligações do concelho com Sintra e Lisboa.

O forte fluxo de tráfego automóvel, derivado dos movimentos pendulares casa-trabalho, que originam, acidentes de viação nas vias rápidas e principais artérias que atravessam o Município da Amadora.

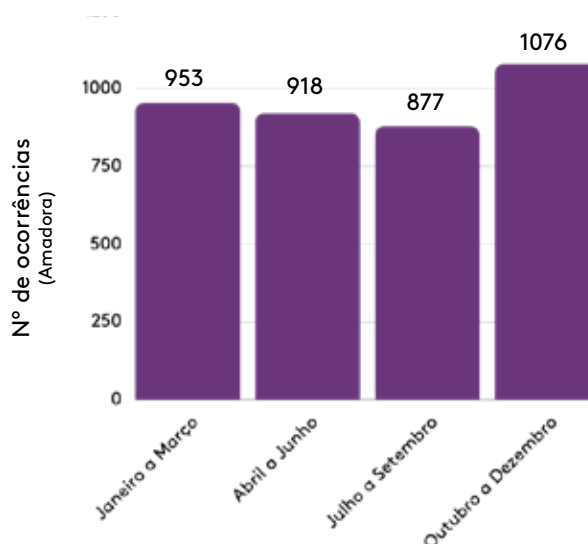


Acidentes Rodoviários por período horário (2011 - 2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Acidentes Rodoviários por trimestre (2011 - 2020)



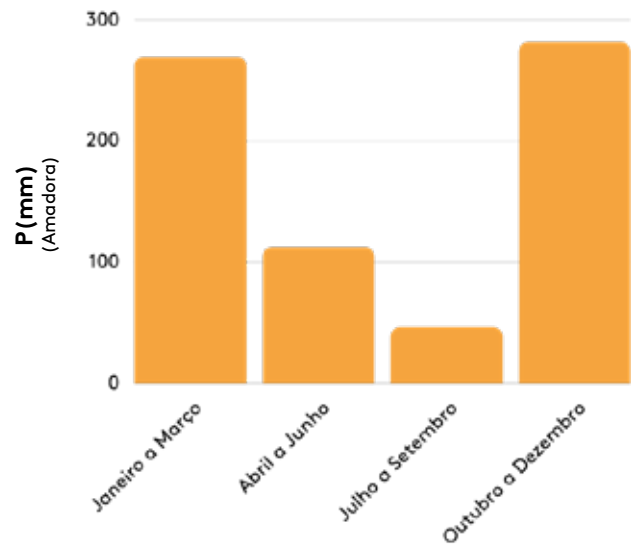
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Relativamente à dispersão de ocorrências por períodos horários, podemos concluir que existe uma elevada disparidade entre os períodos diurno e noturno em matéria de acidentes:

- Pouca expressão do período das 00 às 06h – 320 acidentes;
- Período das 06-12h com 3 vezes mais acidentes do que o anterior – 9980 acidentes;
- Os períodos das 12-18h e 18-24h surgem como os com a maior expressão no Município da Amadora – 1253 e 1288 acidentes.

Podemos então verificar que não existe uma disparidade tão notória nos acidentes rodoviários por trimestre como aquela que verificamos na dispersão por horas. No entanto, denota-se uma disparidade, que coloca o último trimestre do ano como o período com o maior número de acidentes, sendo o único período onde se registam, em média, mais do que um acidente por dia.

Precipitação por Trimestre (1915-2020)



Fonte - Carvalho, L., Leitão, N. (2021)

O número de colisões e despistes automóveis acompanha, como seria de esperar, as tendências de evolução da precipitação ao longo do ano.

No primeiro e último trimestre do ano, registou-se o maior número de acidentes com viaturas na Amadora. Nos meses mais secos, (julho a setembro), os acidentes diminuem de forma acentuada.

1.3 ATROPELAMENTOS

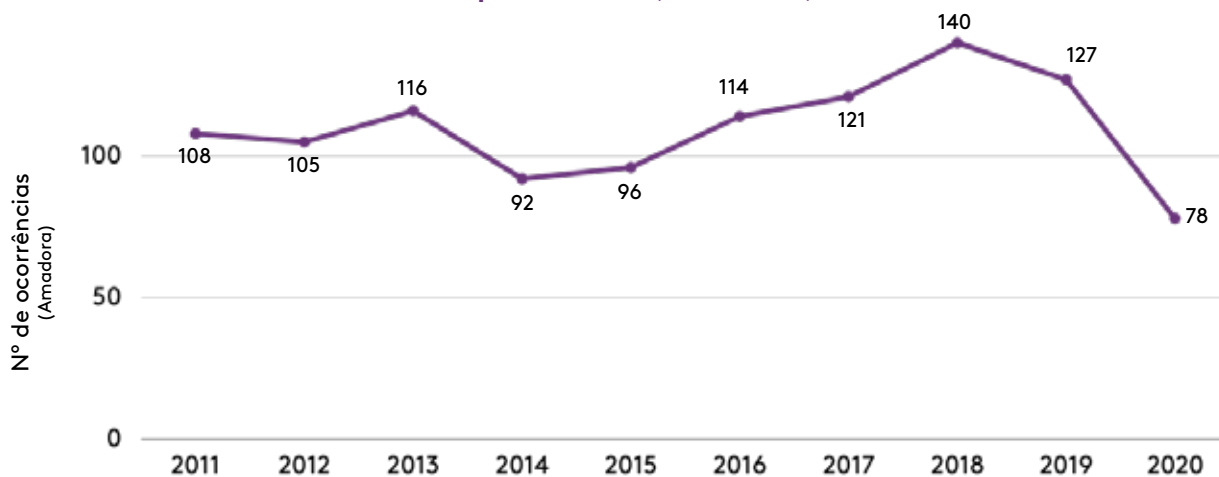
1.100
ocorrências

110
ocorrências por ano
(valor médio)



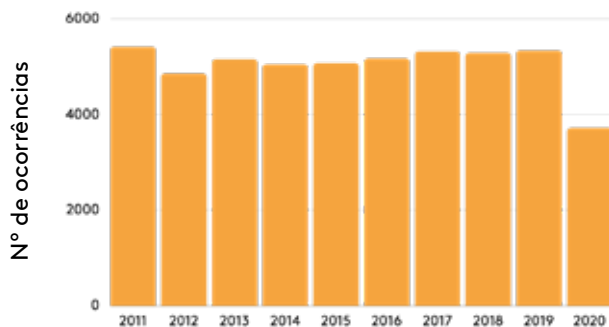
Tendência geral de achatamento da curva evolutiva

Atropelamentos (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Atropelamentos em Portugal Continental (2011-2020)

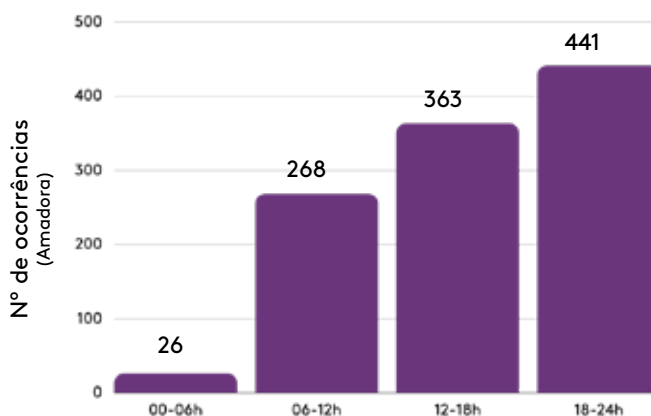


Fonte - ANSR | Tratamento - SMPC Amadora

Em Portugal Continental, verifica-se uma tendência descendente do número de atropelamentos, num valor médio de 5.180 atropelamentos anuais (ANSR).



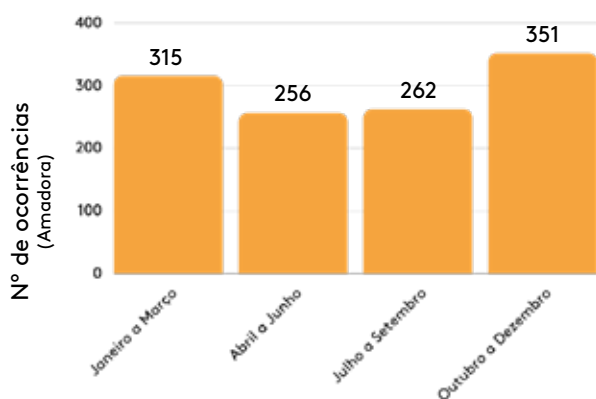
Ocorrências por período horário (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Em termos de dispersão horária dos atropelamentos na Amadora, aqui denota-se que, quanto mais tarde é, mais ocorrências se verificam, com apenas 26 ocorrências registadas no período da madrugada, em comparação com o período noturno das 18-24h, com 441 atropelamentos registados.

Ocorrências por trimestre (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Denota-se um aumento dos atropelamentos nos meses de inverno, tipicamente mais chuvosos. Pelo contrário, é durante o trimestre de abril a junho, que se registou o menor número de atropelamentos no Município da Amadora.



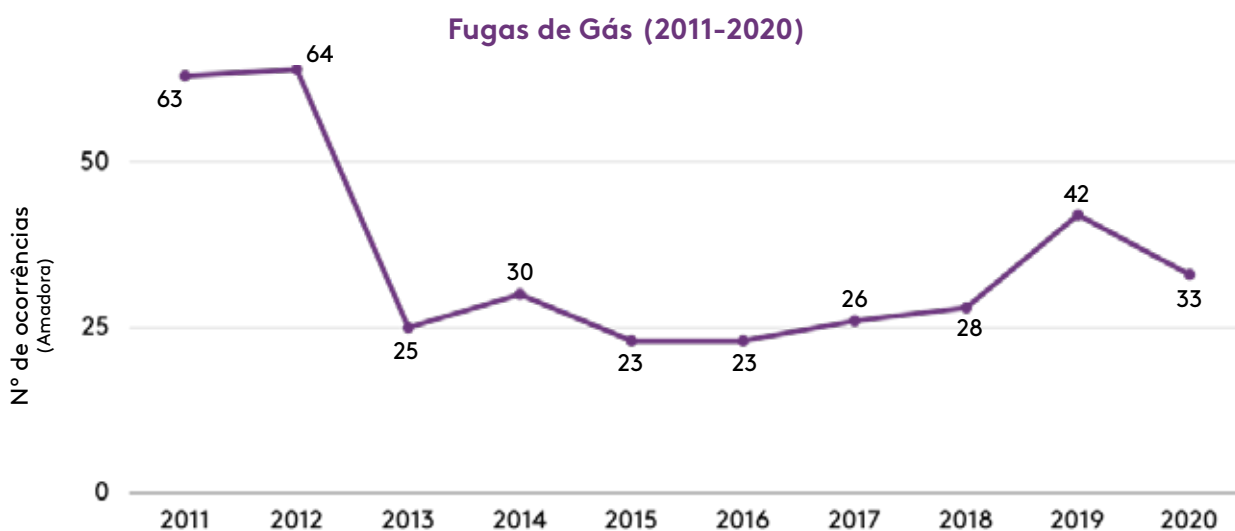
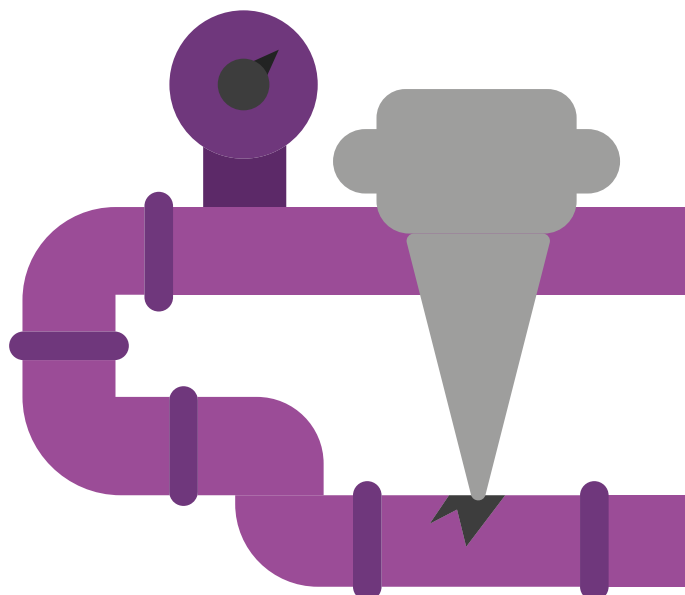
1.4 FUGAS DE GÁS



Ato de saída total ou parcial de gás de sistemas de canalização ou botijas de armazenamento.

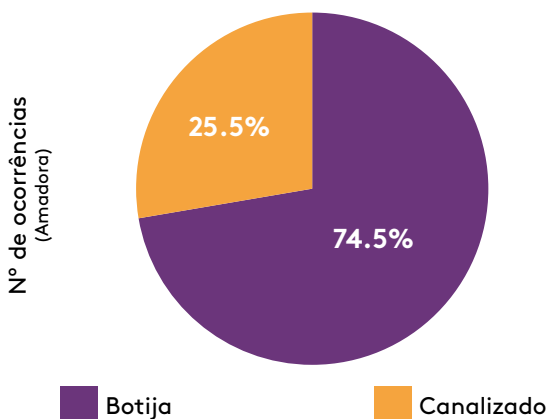


São ocorrências com pouca expressão num município tão densamente povoado como a Amadora, com um grande coberto de edificado que se abastece de gás. Apesar disso, são ocorrências que podem acarretar riscos elevados para a saúde, como intoxicações ou asfixia.



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Origem da Fuga de Gás (2011-2020)



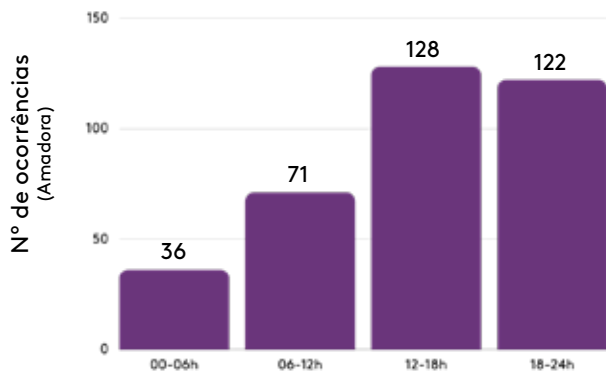
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Ocorrem maioritariamente em botija

357
ocorrências
36
ocorrências por ano
(em média)

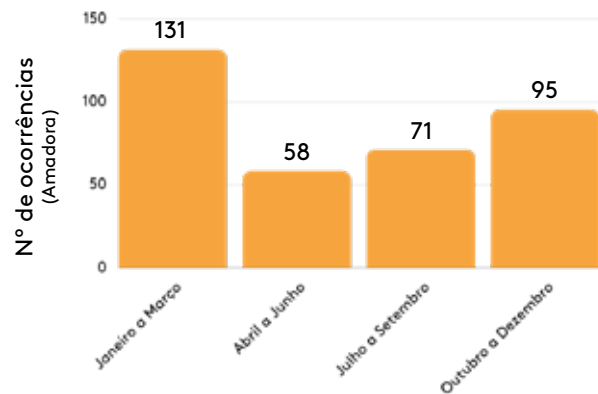
Têm vindo a diminuir na Amadora

Ocorrências por período horário (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Ocorrências por trimestre (2011-2020)

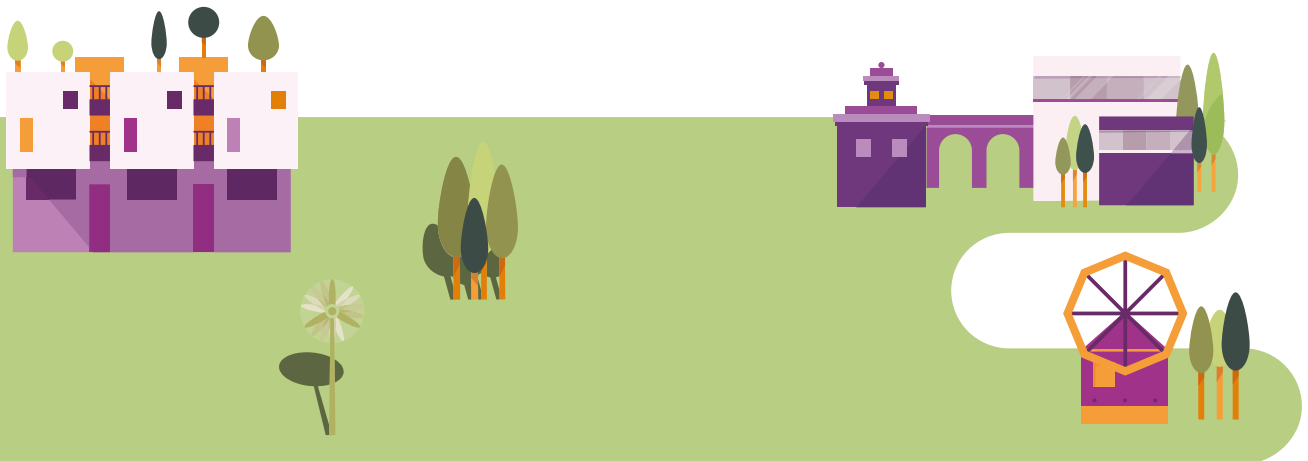


Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Verificam-se mais situações de fuga de gás nos períodos das 12-18h e 18-24h, quando a maioria da população se encontra dentro de casa, estando mais atentos e alerta para detetar situações de fuga de gás.

Já o período das 00-06h, no qual a grande maioria dos habitantes da Amadora está menos alerta.

Há mais fugas de gás entre os meses de janeiro e março, com 37% das ocorrências seguindo-se o período de outubro a dezembro. Isto poderá ser explicado pelo aumento significativo do uso de gás durante os meses mais frios nomeadamente para cozinhar e para aquecimento.



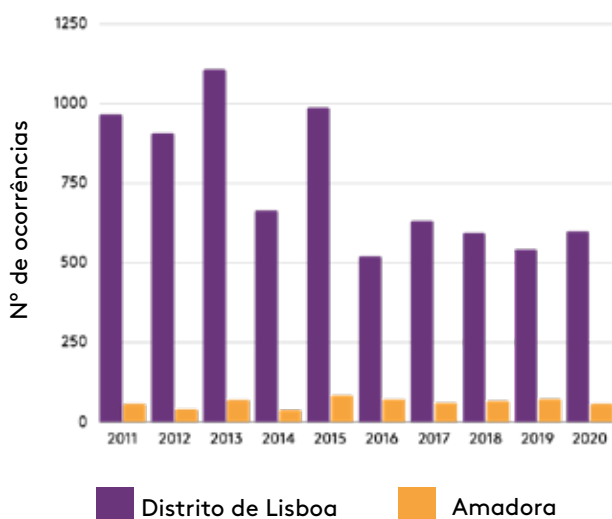
1.5 INCÊNDIOS RURAIS

Acarretam fortes impactos, a nível ambiental, económico e de saúde.

A Amadora, de um modo geral, acompanha as tendências relativas aos incêndios rurais da Grande Lisboa. Anos com mais incêndios na Grande Lisboa equivalem a anos de mais incêndios na Amadora.

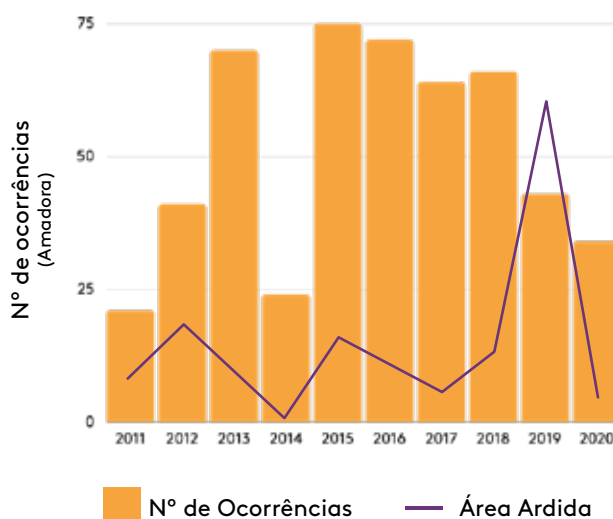


Incêndios Rurais - Lisboa vs Amadora (2011-2020)



Fonte - INE | Tratamento - SMPC Amadora

Incêndios Rurais e Área Ardida (2011-2020)



Fonte - INE | Tratamento - SMPC Amadora

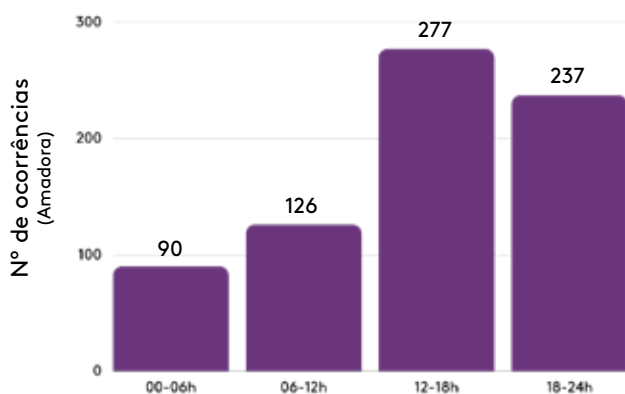
730
ocorrências

73
ocorrências por ano
(valor médio)

Ocorrem maioritariamente em áreas de mato e agrícola

Apresentam uma oscilação anual, com tendência de diminuição desde 2018

Incêndios rurais por período horário (2011-2020)

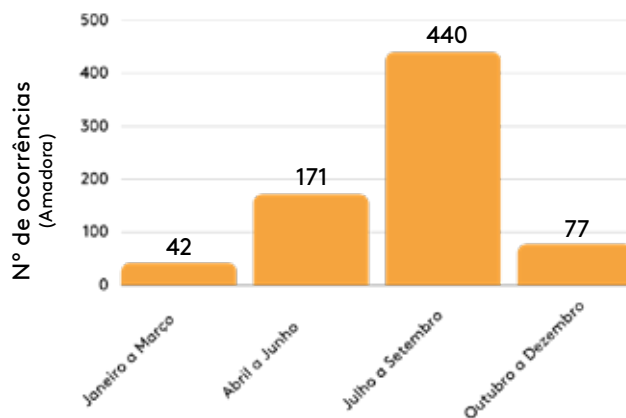


Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por período horário, destacam-se os períodos das 12-18h, com 40% das ocorrências neste período, seguido pelas 18-24h, com 277 situações, das quais se destaca um forte peso das situações de negligência da população e fogo posto.

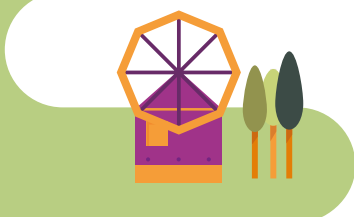


Incêndios rurais por trimestre (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por trimestre, destacam-se aqui os meses mais quentes do ano, com 60% das ocorrências a ter lugar entre os meses de julho e setembro.



1.6 INCÊNDIOS URBANOS

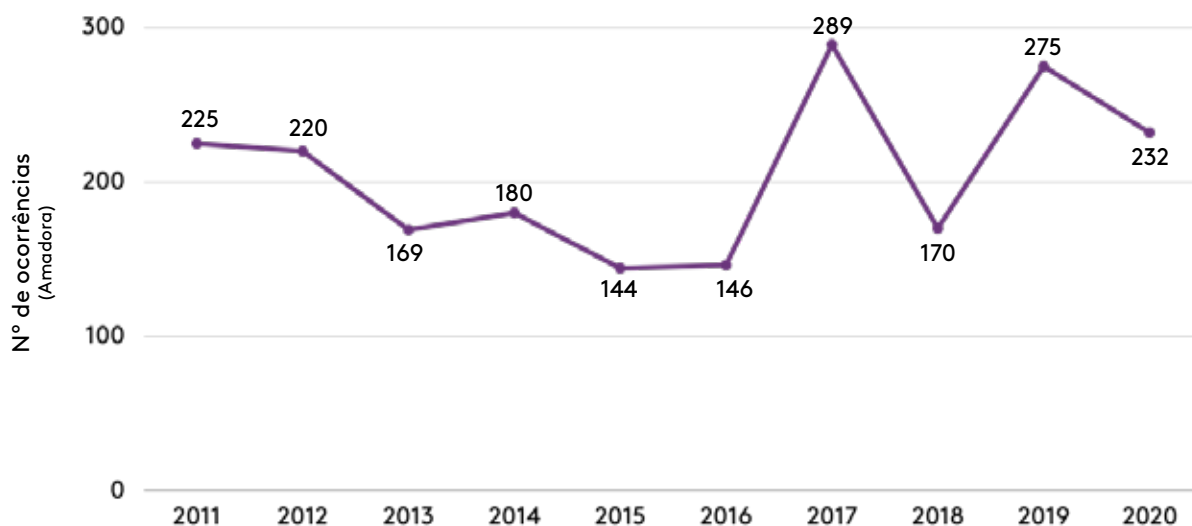
São das ocorrências mais traumáticas e de maiores danos para as populações. Sendo um município com uma elevada densidade populacional, a Amadora tem um número elevado de incêndios em área urbana.



Apresentam uma oscilação anual, com tendência ligeira de subida

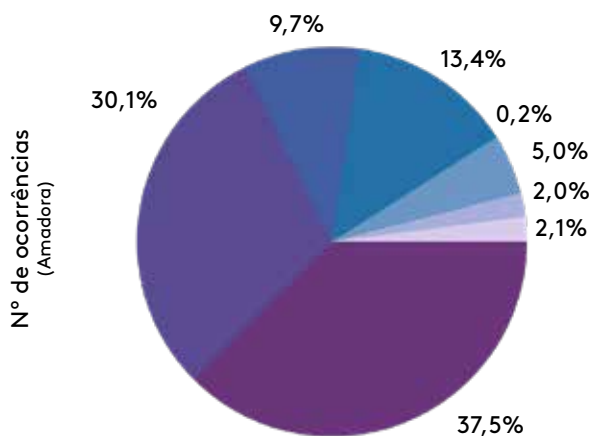


Incêndios Urbanos (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Incêndios urbanos não habitacionais por tipologia (2011-2020)

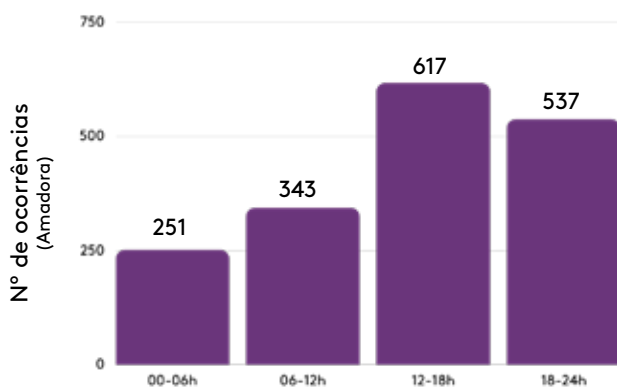


- Serviços Administrativos e serviços hospitalares
- Parque Escolar
- Espectáculos, hotelaria e restauração
- Militar/Forças socorro
- Indústria, Oficina, Armazém, áreas comerciais e estacionamento
- Devolutos
- Equipamentos
- Incêndios em transportes

Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Cerca de 50% das ocorrências registaram-se em área urbana habitacional. Dos restantes 50%, verifica-se um forte peso dos incêndios em transportes (37,5%) e equipamentos (30,1%).

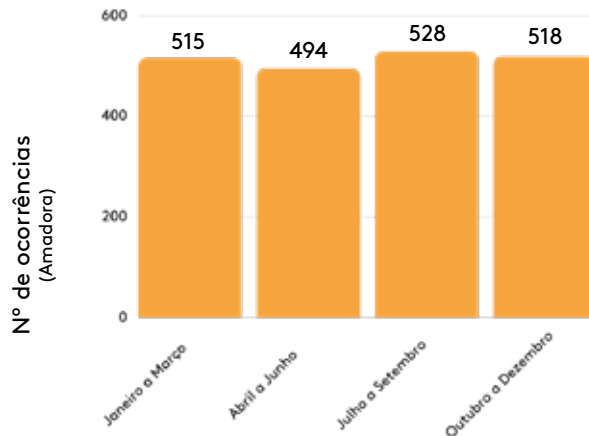
Incêndios urbanos por período horário (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por período horário, destacam-se os períodos das 12-18h, com 40% das ocorrências neste período, seguido pelas 18-24h, com 277 situações, das quais se destaca um forte peso das situações de negligência da população e fogo posto.

Incêndios urbanos por trimestre (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Analisando, as ocorrências por trimestre, parece não haver grande disparidade no número de incêndios urbanos.

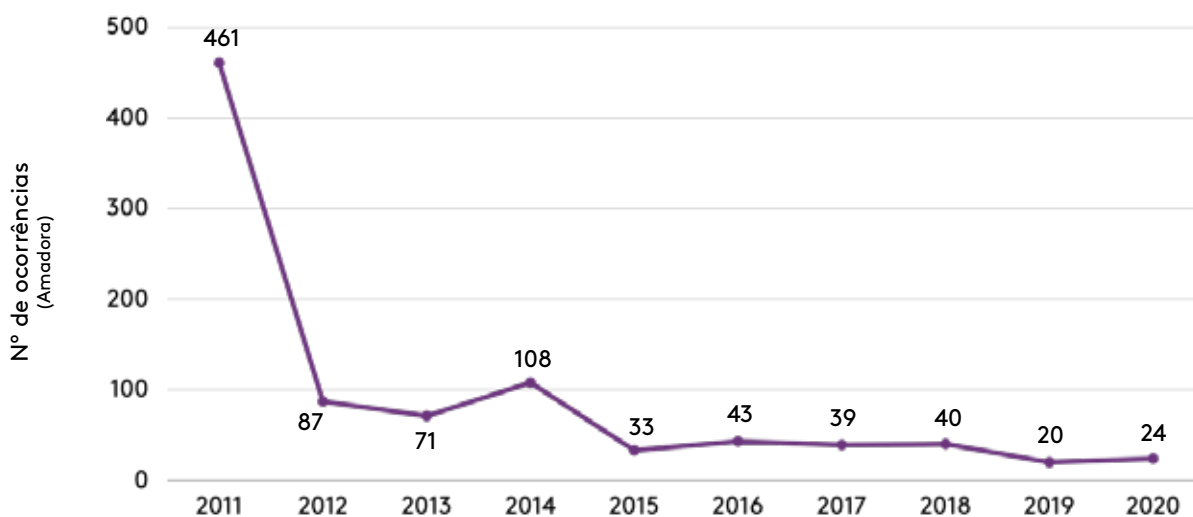
Existe uma amplitude de 34 incêndios entre o período com mais ocorrências (julho-setembro) e o com menos ocorrências (abril-junho).

1.7 INUNDAÇÕES

São o fenómeno mais diretamente associado às condições meteorológicas, em particular as situações de precipitação intensa. Estas incluem as situações de inundação e de infiltração.



Inundações Urbanas (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Casos particulares:

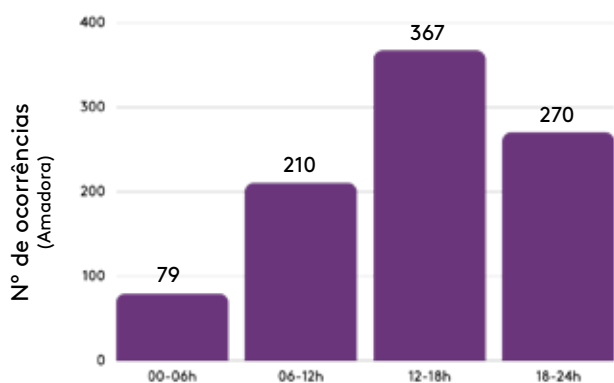
Destacam-se algumas situações pontuais que aumentaram o número de ocorrências desta tipologia no Município da Amadora:

- A 29 de abril de 2011, registou-se uma queda de granizo que originou 210 ocorrências nessa data e 65 ocorrências no dia seguinte;
- A 13 de outubro de 2014, deu-se um fenómeno de precipitação muito intensa, que gerou 30 das 108 ocorrências de inundação nesse ano.



Apresentam uma tendência de estabilização desde o ano de 2015

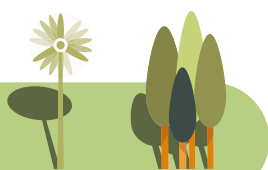
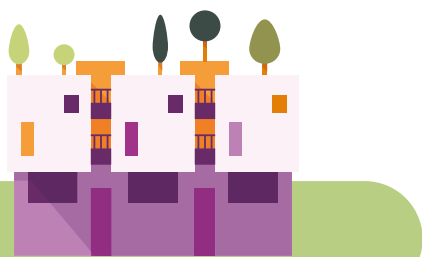
Inundações urbanas por período horário (2011-2020)



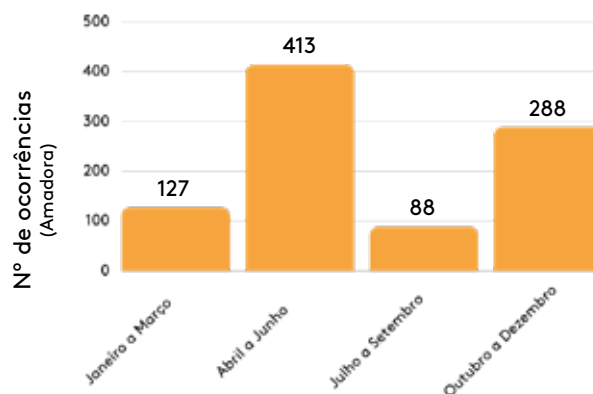
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por período horário, notamos a mesma tendência evolutiva encontrada anteriormente.

O período das 12-18h mais uma vez é predominante, seguido imediatamente pelo período seguinte, com o horário das 00-06h com a menor expressão no município.



Inundações urbanas por trimestre (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por trimestre, estas mostram um grande peso no período abril-junho, devido aos episódios de 29 e 30 de abril de 2011. Segue-se o período outubro-dezembro, o período mais chuvoso.

Por outro lado, os meses mais secos são também os meses com menos inundações.

1.8 MOVIMENTOS DE MASSA



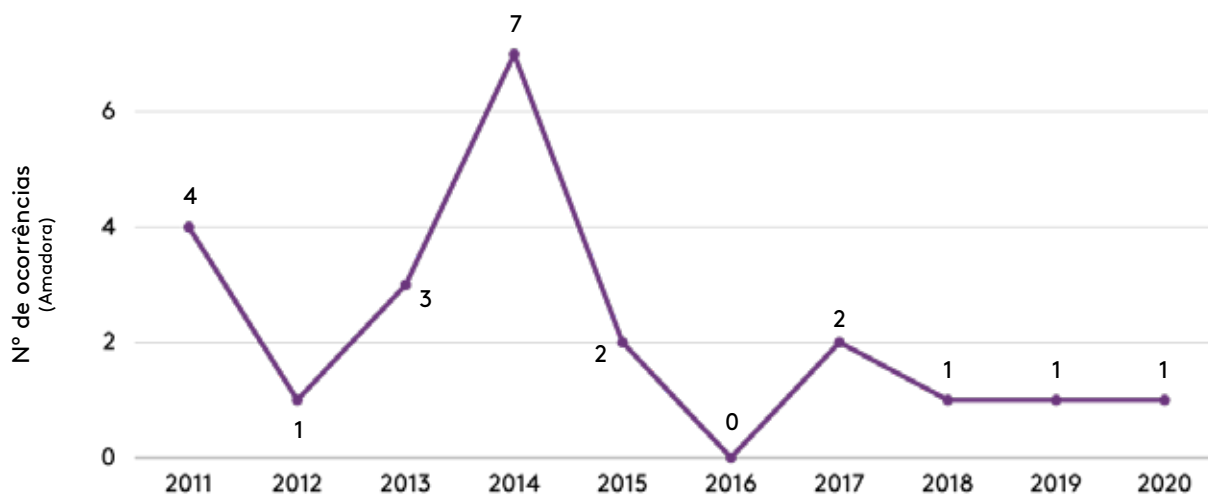
Deslizamentos de terras e outros com provável arrasto de materiais sólidos (ANEPC)



Estas ocorrências, também chamadas de deslizamentos de terras, poderão acarretar riscos para as populações e o edificado se não existir planeamento adequado que permita reduzir as suas consequências.



Movimentos de massa (2011-2020)

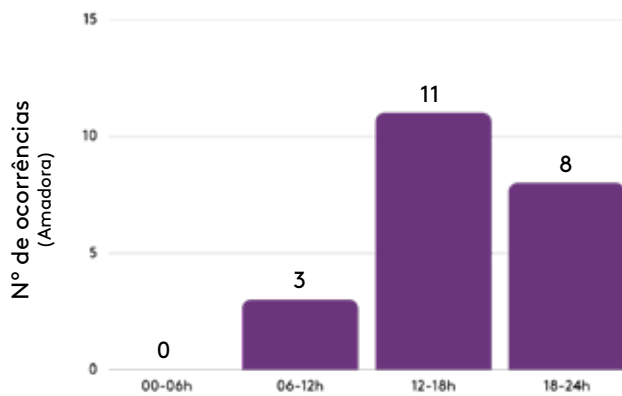


Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora



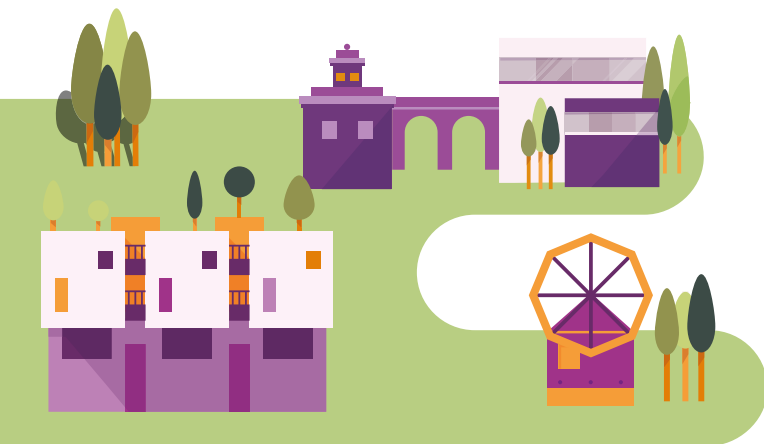
Tendência para a estabilização

Movimentos de massa por período horário (2011-2020)

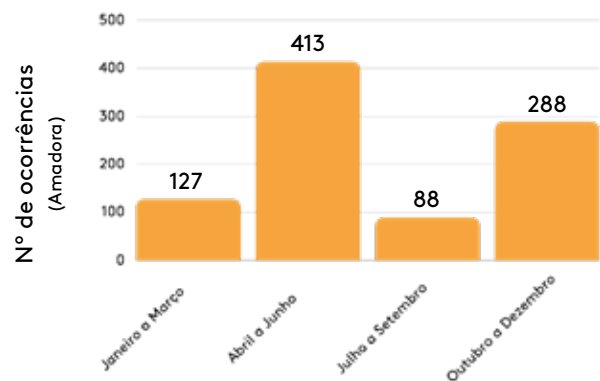


Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Os movimentos de massa em termos horários concentram-se em grande parte no período das 12-18h, seguindo-se o período das 18-24h.



Movimentos de massa por trimestre (2011-2020)



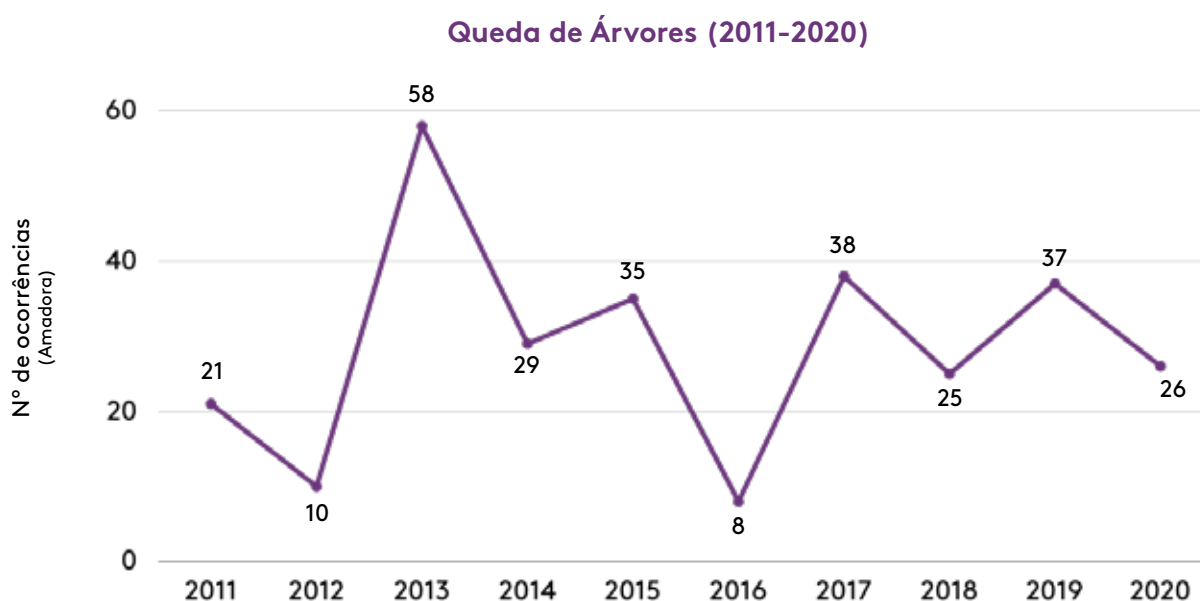
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Relativamente à dispersão destas ocorrências por trimestre, novamente temos uma clara disparidade entre períodos, com metade dos movimentos de massa a ocorrer entre janeiro e março, com destaque para o mês de fevereiro, com 8 ocorrências.

1.9 QUEDA DE ÁRVORES



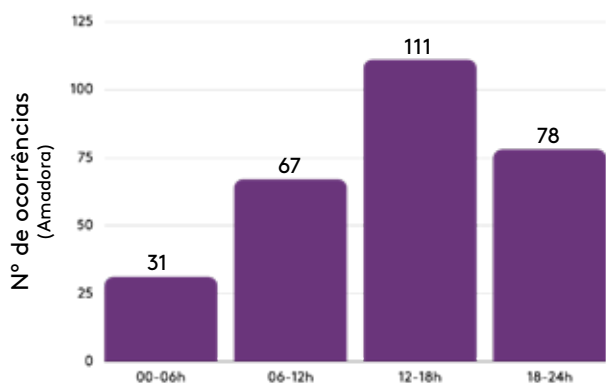
Oscilação ao longo do ano



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Destacam-se duas datas importantes em matéria de queda de árvores: 19 de janeiro de 2013 e 17 de outubro de 2015. Estas foram duas situações de tempestade que acarretaram vento forte e precipitação intensa, nas quais caíram 35 e 14 árvores.

Queda de árvores por período horário (2011-2020)



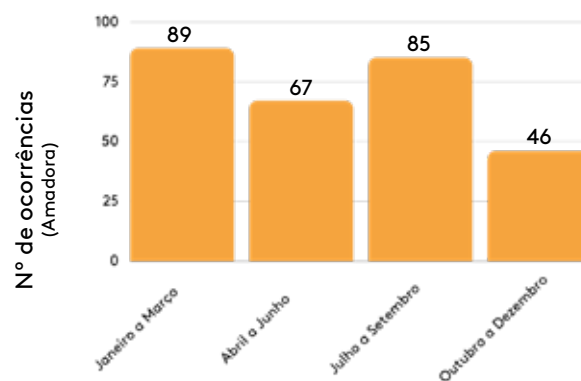
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por período horário, podemos aqui destacar uma predominância de ocorrências das 12-18h, com 111 situações a ocorrer dentro deste período, nomeadamente a tempestade de 19 de janeiro de 2013.

Segue-se o período das 18-24h, no qual se registou parte das quedas de árvore na tempestade de 17 de outubro de 2015.



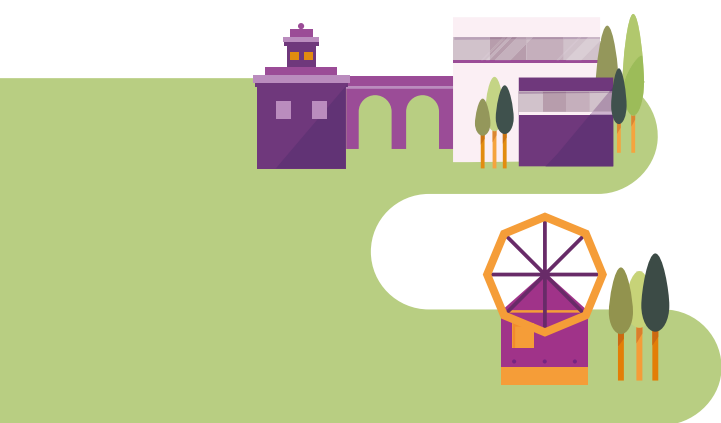
Queda de árvores por trimestre (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Em termos de dispersão por trimestre, sobressaem os períodos de janeiro a março e julho a setembro.

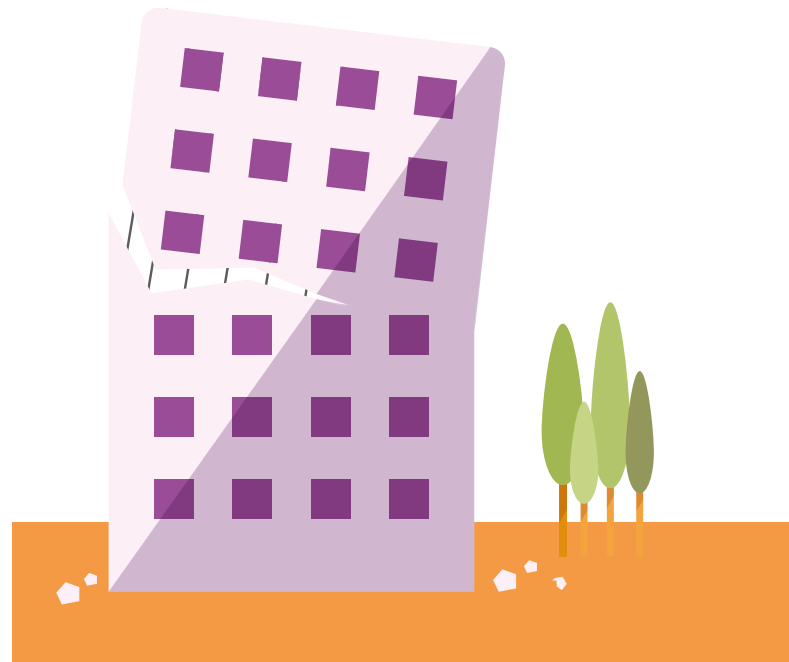
Pelo contrário, o período mais chuvoso (de outubro a dezembro) é aquele em que se verificaram menos quedas de árvores.



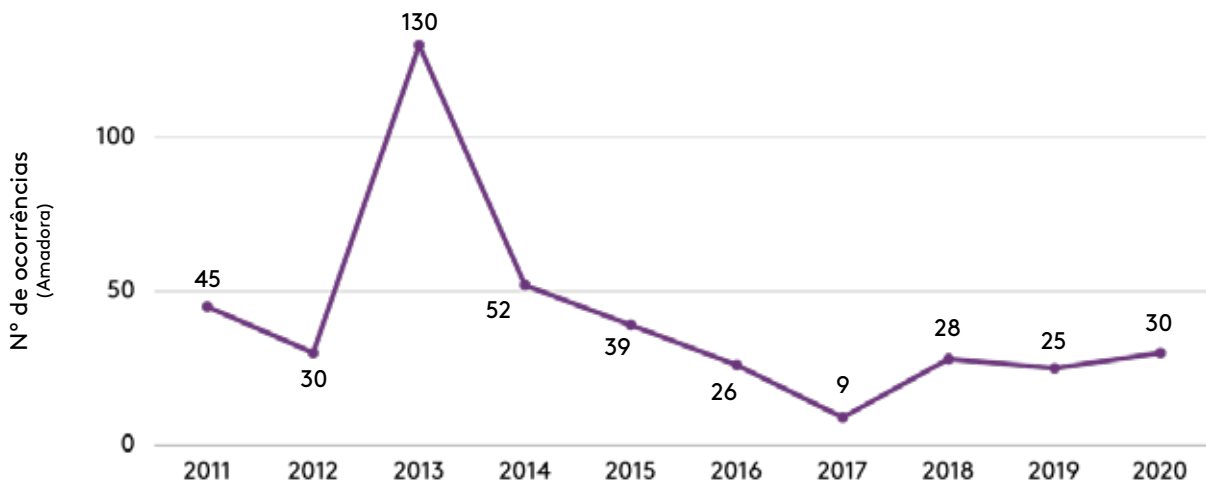
1.10 QUEDA DE ESTRUTURAS

Em termos de queda e danos em estruturas, a nossa análise divide-se tendo por base:

- Desabamento de estruturas edificadas;
- Queda de elementos de construção em estruturas edificadas;
- Queda de estruturas temporárias ou móveis.



Queda de Estruturas (2011-2020)



Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Pico em 2013, com a tempestade de 19 de janeiro.

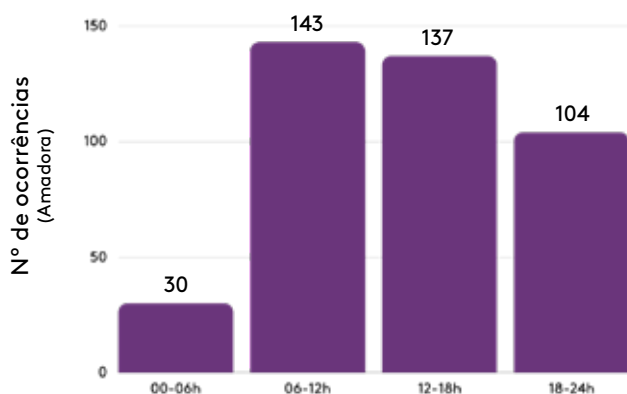
Maioritariamente (64,8%) dizem respeito a quedas de estruturas temporárias.

414
ocorrências
41
ocorrências por ano

Oscilação ao longo do ano

Histórico de ocorrências no Município da Amadora 2011 - 2020

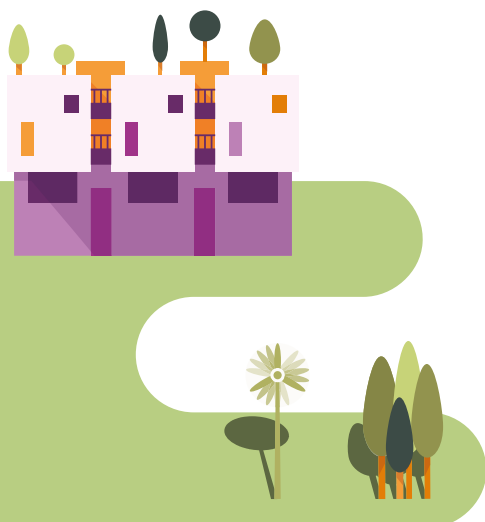
Queda de estruturas por período horário (2011-2020)



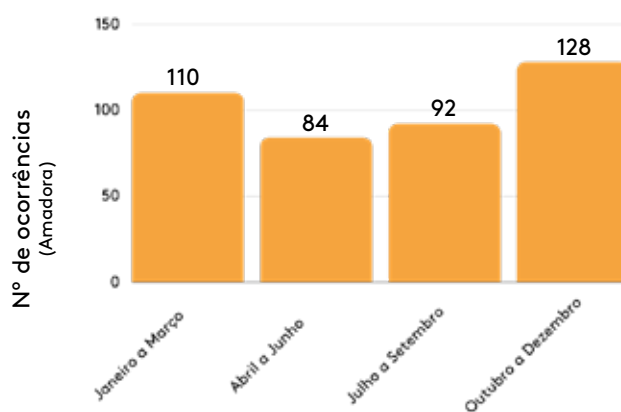
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Quanto às ocorrências por período horário, destacam-se maioritariamente os períodos das 06-12h e 12-18h, com 143 e 137 ocorrências registadas.

O período das 00-06h, pelo contrário, apresenta um valor residual de ocorrências desta tipologia (3 situações registadas por ano).

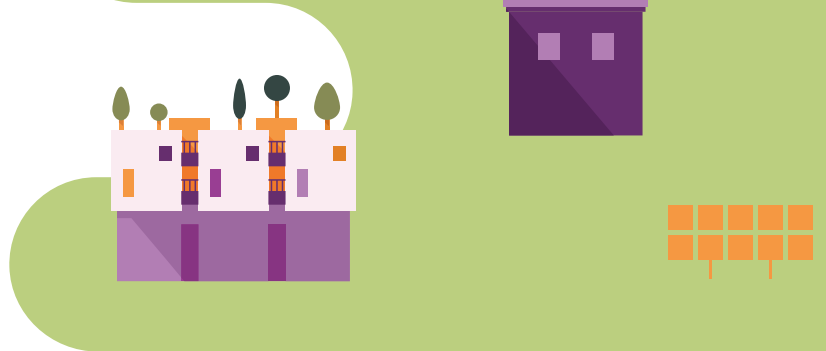
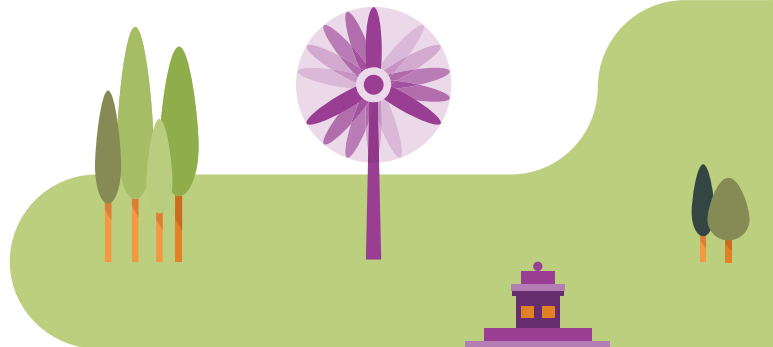


Queda de estruturas por trimestre (2011-2020)



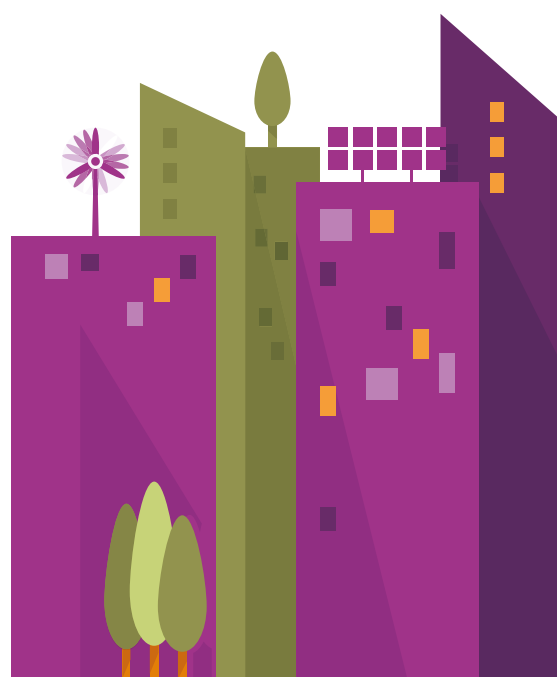
Fonte - CDOS Lisboa | Tratamento - SMPC Amadora

Verifica-se que, nos meses mais chuvosos e com mais situações de vento forte e muito forte (janeiro a março e outubro a dezembro) ocorrem mais situações de queda e danos em estruturas, seguindo-se o trimestre mais quente do ano, entre os meses de julho e setembro.

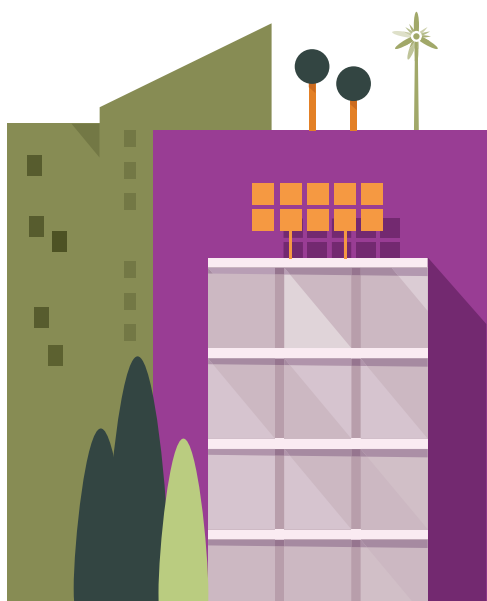


FICHAS-RESUMO

TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	ANO COM MAIS OCORRÊNCIAS	ANO COM MENOS OCORRÊNCIAS	MÉDIA 2000-10	MÉDIA 2011-20
Acidentes Rodoviários	3800	2019	2012	339	380
Atropelamentos	1097	2018	2014	156	110
Fugas de Gás	357	2017	2015/2016	78	36
Incêndios Rurais	764	2016	2018	71	76
Incêndios Urbanos	2050	2015	2015	421	205
Inundações Urbanas	926	2014	2019	169	93
Movimentos de Massa	22	2013	2016	3	2
Queda de Árvores	267	2012	2016	29	
Queda de Estruturas	413	2011	2017	41	



TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA	PERÍODO COM MAIS OCORRÊNCIAS	TRIMESTRE COM MAIS OCORRÊNCIAS
Acidentes Rodoviários	12-18h	OUT - DEZ
Atropelamentos	18-24h	OUT - DEZ
Fugas de Gás	12-18h	JAN - MAR
Incêndios Rurais	12-18h	JUL - SET
Incêndios Urbanos	12-18h	JUL - SET
Inundações Urbanas	12-18h	ABR - JUN
Movimentos de Massa	12-18h	JAN - MAR
Queda de Árvores	12-18h	JAN - MAR
Queda de Estruturas	6-12h	OUT - DEZ



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amadora, sendo um município de muito elevada densidade populacional (7.362 habitantes por km²), está sujeita particularmente a certas tipologias de risco. Não é, por isso, surpreendente, que 80% das ocorrências registadas sejam do foro pré-hospitalar, particularmente as situações de emergência e saúde.

De um modo geral, as ocorrências têm vindo a aumentar, particularmente no último ano. No entanto, esta tendência pode não indicar uma piora nas medidas de sensibilização e informação por parte dos Agentes de Proteção Civil.

O ano de 2020, com a situação pandémica da COVID19, fez subir bastante as ocorrências do foro hospitalar e de operações de socorro, o que eleva, já de si, a linha de tendência para a Amadora.

Relativamente às tipologias que analisámos mais detalhadamente, retiram-se as seguintes conclusões:

Acidentes com viaturas – Apresentam uma tendência de aumento gradual, surgindo 2020 como um ano de exceção, derivado das restrições resultantes da situação pandémica da COVID19. Ocorrem maioritariamente entre as 12-24h e nos meses de janeiro a março e outubro a dezembro;

Atropelamentos – Denota-se aqui uma subida acentuada entre 2014 e 2018, seguida por uma descida ao longo dos anos de 2019 e 2020. Têm predominância no período das 18-24h e nos meses de outubro a dezembro;



Fugas de gás - Têm vindo, em média, a diminuir de forma acentuada. As ocorrências registadas são maioritariamente em gás engarrafado, entre as 12 e as 18 horas, predominando entre os meses de janeiro e março;

Incêndios rurais - Oscilam em termos de evolução até 2015. A partir de 2016, tendem a estabilizar em torno de uma média de 66 ocorrências por ano. Estas tendem a verificar-se mais no período mais quente do dia (12-18h) e nos meses de temperaturas mais elevadas. Predominam incêndios em mato;

Incêndios urbanos - Apresentam tendência de estabilização, com ligeira subida, que se acentua entre os anos de 2017 e 2020. Ocorrem na maioria entre as 12h-24h, predominando, de forma ligeira, nos meses de julho a setembro;

Inundações urbanas - Apresentam uma tendência de diminuição. Destacou-se aqui a situação particular da queda de grânizo de 29 de abril de 2011, que originou 210 ocorrências. Registam-se em maior número entre as 12-18 h, muito concentradas em períodos de precipitação intensa;

Movimentos de Massa em vertente - São meramente residuais, muito concentrados nos meses de janeiro a março e no período das 12-18h;

Queda de árvores - Concentram-se em períodos de vento forte ou muito forte, destacando-se aqui os meses de janeiro a março e julho a setembro e o período horário das 12-18h;

Queda de estruturas - Concentram-se em períodos de vento forte ou muito forte, particularmente entre os meses de outubro a dezembro, com elevado peso no período das 06-12h.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Base de ocorrências dos Bombeiros Voluntários da Amadora 2011-2020, CDOS Lisboa;
- Carvalho, L., Leitão, N. “Normais Climatológicas no Município da Amadora - 1915/2021”, Câmara Municipal da Amadora/Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, maio de 2021;
- “Histórico de Ocorrências no Município da Amadora 2000-2010”, Câmara Municipal da Amadora, maio de 2013

Disponível em: www.cm-amadora.pt;

- Portal estatístico PORDATA

Disponível em: www.pordata.pt;

- Portal estatístico do Instituto Nacional de Estatística - INE

Disponível em: www.ine.pt;

- “Relatório de Avaliação da Campanha Local 2010-2015 - Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”, Câmara Municipal da Amadora, 2016.

Disponível em: www.unisdr.org;

- Site da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil - ANEPC

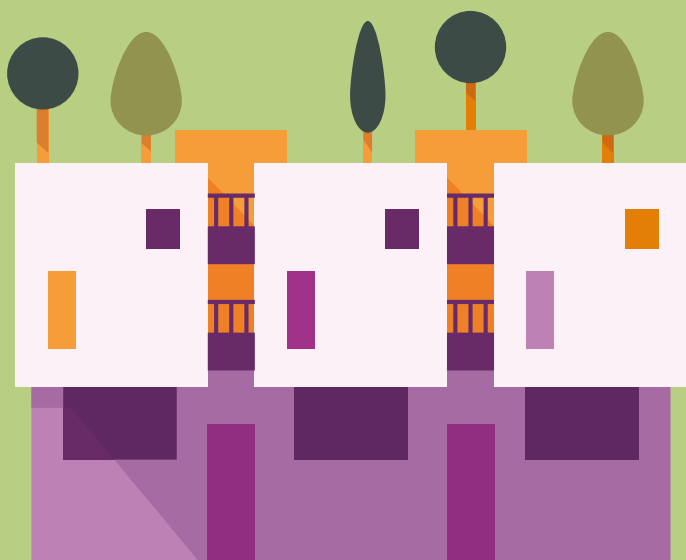
Disponível em: www.prociv.pt;

- Site da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária - ASNR

Disponível em: www.ansr.pt;

- Site do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas - ICNF

Disponível em: www.icnf.pt;





AMADORA

